
Cultura do Cancelamento: Opinião Pública em relação ao posicionamento político da cantora Anitta¹

Amanda Maki KOBAYASHI²

Daniel de Oliveira FIGUEIREDO³

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

RESUMO

O artigo trata a Cultura do Cancelamento na atualidade em um estudo de caso da cantora Anitta, que foi “cancelada” durante o período das eleições presidenciais em 2018 por não se posicionar frente ao movimento #EleNão. Para isto, são estudados conceitos como: a Espiral do Silêncio, a Opinião Pública, bem como a Cultura do Cancelamento alavancada pela facilidade de acesso às novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s) e às Mídias Sociais digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura do Cancelamento; Anitta; #EleNão; Opinião Pública; Mídias Sociais.

1. Introdução

A influência do mundo virtual e as mudanças trazidas por ele se faz presente na atuação do profissional de Relações Públicas - que vem atuando cada vez mais como gestor de imagem - devendo se atentar às novas demandas do mercado, as quais vão desde as novas Tecnologias da Informação e Comunicação, até o movimento de Cancelamento associado às novas mídias digitais e os novos meios de comunicação, sendo consequentes da velocidade e o fácil acesso à informação.

Tornam-se importantes, então, discussões acerca de e temáticas voltadas a imagem de personalidades públicas associadas ao uso das redes sociais na atualidade, uma vez que o movimento de Cancelamento e Linchamento Virtual tem se tornado

¹ Trabalho apresentado na IJ07 - Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior - XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas da UEL, e-mail: amandamaki1@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas da UEL, e-mail: daniel.of.uel@gmail.com

constante na esfera digital, e uma tarefa de relevância para os profissionais de comunicação - em especial, ao de relações públicas.

2. Opinião Pública e Cultura do Cancelamento

É fato que as mídias sociais vêm se tornando cada vez mais parte do nosso cotidiano. Atualmente, temos uma fonte ilimitada de informações na palma de nossas mãos e com um clique notícias e acontecimentos podem se espalhar e viralizar na internet. Um deslize cometido pode ser crucial para a boa reputação de uma figura pública e culminar em seu cancelamento.

Com o avanço das tecnologias e a migração para o mundo virtual, muita coisa mudou ou foi adaptada. O linchamento que conhecemos, por exemplo, onde uma ou mais pessoas agridem fisicamente um suposto transgressor para puni-lo, hoje acontece de forma parecida, mas virtualmente. Trata-se de “um movimento de boicote à empresas, marcas, artistas, eventos e figuras públicas em geral, que venham a agir de forma considerada ofensiva, incorreta ou incoerente com seus próprios discursos e valores” (ALVES, 2019).

De acordo com as advogadas Thays Bertoconi da Silva e Erica Marie Viterito Honda “nos termos da definição da palavra ‘cancelar’, a ideia do movimento é literalmente ‘eliminar’ e ‘tornar sem efeito’ o agente do erro ou conduta tido como reprováveis” (SILVA e HONDA, 2020).

Tal comportamento faz com que o alvo do cancelamento sofra uma punição pelos seus atos e que também sirva de exemplo para que outros não cometam o mesmo erro, tendo em vista que seguindo o mesmo caminho podem também se tornar alvo das críticas no meio virtual. A internet costuma julgar, sentenciar e punir, sendo que em muitos casos, o alvo do cancelamento não tem a oportunidade de defesa ou explicação.

Sendo assim, é muito comum encontrar perfis que reforçam e apoiam os movimentos de cancelamento no meio virtual, uma vez que os indivíduos se sentem defendidos, não ameaçados e na liberdade de se expressar livremente por serem protegidos pela distância física daqueles que se escondem por trás das telas. Em alguns

casos é possível encontrar perfis falsos que protegem ainda mais e levam ao anonimato dos autores publicações de ódio.

Desta forma, nota-se a relação entre o linchamento (seja ele virtual ou não), as discussões acerca da intolerância e a Cultura do Cancelamento, que apesar de nos aproximar por meio de discussões, possui o poder de nos distanciar uma vez que a rapidez da disseminação da opinião ocorre paralela à formação da Opinião Pública. A internet se torna uma espécie de tribunal virtual, onde a intenção é punir e condenar aqueles que se posicionam favoráveis a opiniões consideradas erradas (BARBOSA; SPECIMILLE, 2020, p. 15).

3. Comunicação digital e redes sociais

A nova era digital é marcada pelos novos meios de comunicação, as TIC's e a facilidade na interação e velocidade de resposta entre as partes envolvidas em determinado diálogo, por esta razão, notamos com maior frequência a presença de grandes empresas e organizações em plataformas digitais, explorando as ferramentas que possibilitem uma maior eficácia não apenas para a comunicação interna, mas também para a comunicação externa, de modo a interagir com seus clientes, explorando das melhores maneiras as ferramentas disponíveis na web.

Neste sentido, Corrêa (2005, p. 102) conceitua

comunicação digital de *per si* como o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC's), e de todas as ferramentas delas decorrentes, para facilitar e dinamizar a construção de qualquer processo de Comunicação Integrada nas organizações. Falamos, portanto, da escolha daquelas opções tecnológicas, disponíveis no ambiente ou em desenvolvimento, cujo uso e aplicação é o mais adequado para uma empresa específica e respectivos públicos específicos.

Deste modo, é notável a relação entre as TIC's e as novas ferramentas de comunicação digital. Faz-se, então, necessária a adaptação dos profissionais de comunicação - especialmente os de Relações Públicas - para com estas.

Além disto, o uso dos novos meios de comunicação digital trouxe mudanças no cenário público, o que inclui mudanças no comportamento dos consumidores dos conteúdos digitais: fazem-se presentes com mais frequência os canceladores, militantes e linchadores virtuais. O público tornou-se muito mais crítico e as interações entre os usuários é facilitada, o que possibilita discussões e debates, gerados por uma comunicação mais dinâmica.

Como consequência das mudanças no cenário digital, surgem os Influenciadores Digitais (ou *Digital Influencers*), sendo estes os grandes formadores de opinião na atualidade. O profissional de Relações Públicas, capacitado para trabalhar com as redes sociais na atualidade, relaciona-se com os *influencers* com objetivo comum de construir a confiança e legitimidade com seus públicos (Dreyer, 2017).

Além disso, Dreyer (2017) destaca similitude entre ambos especialistas, tendo em vista a busca pela comunicação estratégica, uma vez que diferentes plataformas requerem diferentes habilidades e estratégias, bem como a "relação de influência sobre seu nicho de público para criar, manter e/ ou aumentar sua reputação e manter sua presença ativa nas plataformas de mídias sociais digitais." (Dreyer, 2017, p. 68), a autora ainda acrescenta a busca da legitimidade e confiança com seus públicos.

Por fim, Bavaresco (2013) ao trazer o conceito de Agenda das redes sociais, revela que por meio da internet e das redes sociais, os usuários conseguem expressar suas opiniões e interesses sem o filtro existente nas mídias convencionais, e como consequência disso, há abertura para a discussão de novas pautas, organização de protestos e manifestações, e conclui alegando que as novas tecnologias possibilitaram uma forma de expressão direta da opinião, com participação inclusiva, autônoma, veloz e transparente tendo os cidadãos como protagonistas e descentralizados. Surge, assim, a formação de uma nova opinião pública.

4. O caso Anitta

Nascia em 30 de março de 1993, em Honório Gurgel, no subúrbio do Rio de Janeiro, Larissa de Macedo Machado, que ficaria conhecida como Anitta, sendo hoje

um dos maiores nomes do mercado musical nacional e internacional na atualidade. Ferrari (2019) destaca que fatores como a versatilidade da cantora ajudaram no sucesso de sua carreira, tendo em vista sua capacidade de cantar e interpretar canções que vão além de sua zona de conforto, o *pop* e o *funk*.

Grande parte do sucesso de um artista se dá pela sua boa imagem e reputação, por essa razão é de extrema importância saber lidar com crises de imagem e formas de contorná-las. Pela dificuldade e necessidade de cautela frente à imagem, alguns artistas optam por se isentar de expor suas opiniões frente temáticas polêmicas como religião, política, ou casos que envolvam os direitos humanos de forma geral.

Este foi o caso da cantora Anitta, durante as eleições presidenciais em 2018, que enfrentou uma crise de imagem e foi vítima do Cancelamento Virtual, por não se manifestar contra o então candidato à presidência Jair Bolsonaro que possui valores opostos ao da artista e seu público. Na época, fãs, colegas da mídia e imprensa questionavam se a falta de posicionamento da cantora se dava pelo fato de esta ser a favor do candidato.

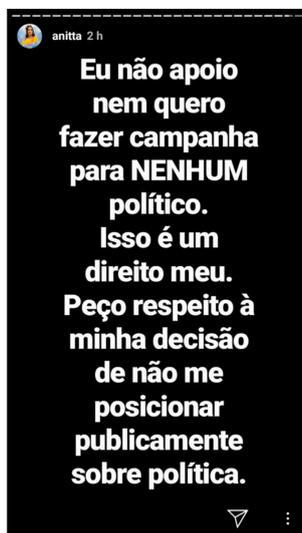
Apesar da crise de imagem, a cantora de origem humilde que declara não ter tido instrução política, reverteu a situação. Se informou e passou a se posicionar, bem como protagonizar conflitos batendo de frente com Jair Bolsonaro em diversas ocasiões, sendo a mais recente tendo ocorrido no Festival de música Lollapalooza, onde artistas como Marina e Pablo Vittar se manifestaram a favor do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A reversão em sua crise de imagem se deu pela ascensão da sua carreira no mercado nacional, bem como no internacional, porém mais do que isto: se deu majoritariamente pelos seus feitos, por se posicionar sem medo, por confrontar quem quer que fosse para defender seus valores e causas. Anitta não apenas fala, mas se coloca na ativa constantemente para reforçar seu posicionamento e suas lutas. Ainda que a mídia da oposição busque formas de difamá-la, a artista se mantém firme com quem realmente importa: seu público e fãs.

5. Análise

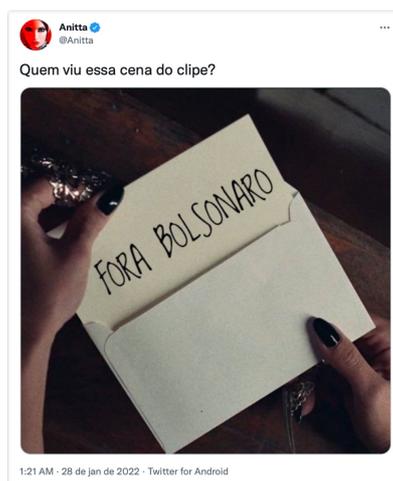
Definição do *corpus* para análise⁴

Figura 1 - *story* de Anitta em seu perfil do *Instagram*



Fonte: Catraca Livre. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/elesim-internautas-mostram-video-de-anitta-apoiando-candidato/>

Figura 2 - Anitta compartilha imagem alterada de seu novo videoclipe com os dizeres "FORA BOLSONARO" em seu perfil do *Twitter*



Fonte: <https://twitter.com/Anitta/status/1486917240905617410>

⁴ Foram analisadas 19 (dezenove) imagens do *corpus* no Trabalho de Conclusão de Curso base deste artigo.

Figura 3: Análise de Isa Penna em seu *Instagram* sobre *Tweets* de Anitta acerca da estratégia eleitoral de Jair Bolsonaro



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CcdxkWtPXaK/>

Cultura do Cancelamento

Se manter em silêncio frente a situações conflitantes por vezes é a forma que muitos encontram de se isentar de comentar e de se envolver em polêmicas. Porém, se tratando de situações de cancelamento, o silêncio pode acabar sendo uma das causas, como no caso de Anitta. Em postagens em seus perfis pessoais nas plataformas *Twitter* e *Instagram* em 2018, frente à cobrança de posicionamento por parte de seus fãs, a cantora optou por não se manifestar alegando não querer fazer campanha para político algum.

Na análise do primeiro material apresentado, Anitta opta pelo silêncio, levando à quebra de expectativa de seus fãs - um dos fatores que levam ao cancelamento - que diante dos ocorridos acabam cancelando-na. A artista se pronuncia alegando seu direito em não se expressar publicamente por meio de seu *Instagram* e *Twitter*.

Em uma tentativa de reparação com seus fãs e posicionamento frente ao assunto, a cantora acaba sendo cancelada pela oposição - no caso, os apoiadores de Jair Bolsonaro. Ao se posicionar favorável ao movimento #EleNão em vídeo compartilhado

em seu perfil no *Instagram* a artista recupera - ainda que parcialmente - a confiança de seus fãs porém, cria conflito com os apoiadores do então candidato à presidência.

Seu "descancelamento" se deu de forma gradual, e não imediata. Mesmo após o vídeo compartilhado, alguns ainda a questionavam o quão realmente a cantora era a favor do movimento, e se não se tratava apenas de uma estratégia para manter a boa imagem após o desapontamento dos fãs.

Uma das estratégias utilizadas pela equipe da cantora foi não apenas trabalhar em seu discurso, mas também, em novos projetos. Com o tempo, os grandes feitos de Anitta, alinhados ao seu discurso coerente e posicionamentos contra os feitos do atual governo, o caso inicial do cancelamento foi caindo no esquecimento.

De modo geral, acredito que a estratégia utilizada pela artista tenha sido positiva, tendo em vista que sua carreira durante este período polêmico se direcionou ao público internacional - mantendo sempre suas raízes - ao mesmo tempo que o foco se distanciava do ocorrido e passava a se voltar para as novas conquistas de Anitta.

Opinião Pública e Espiral do Silêncio

A teoria da Espiral do Silêncio se relaciona diretamente com a Opinião Pública e a Cultura do Cancelamento. Nos materiais analisados, é possível notar que parte da decisão de se manter em silêncio frente às cobranças por posicionamento acerca dos candidatos à presidência, se deu não apenas pela falta de informação - como a mesma declara em entrevista - mas também, pelo receio de possivelmente ser cancelada por um posicionamento equivocado ou não aceito pelo seu público.

Porém, apesar de o silêncio ser um direito, por vezes ele pode ser comprometedor. Na análise do primeiro material, é notável a existência da teoria da Espiral do Silêncio voltada ao movimento político, uma vez que não apenas a artista, mas qualquer indivíduo parte da comunidade LGBTQIA+, mulheres feministas, e minorias em geral, se viam na necessidade de se posicionar contra o candidato de direita, ou se calar, ao passo de que o posicionamento a favor deste refletia uma

incongruência com seus valores - tendo em vista que o então candidato defende valores contrários àqueles existentes nestes grupos.

Tendo isto em vista, a cantora acaba se tornando parte do movimento da Espiral, já que a falta de conhecimento e informação da mesma sobre a temática política comprometeria sua carreira frente a sua escolha por se calar.

Contudo, o cenário muda quando a artista passa a se posicionar ativamente no movimento contra o governo Bolsonaro. Em um primeiro momento, seu vídeo aderindo ao movimento #EleNão não parece ser o suficiente, mas suas ações constantes de insatisfação com o presidente e seus feitos, conteúdos voltados para o acesso à informação fortalecem a ideia de um discurso congruente, reconquistando a confiança de seus fãs.

Desta forma, é notável a presença da Opinião Pública e o quão importante ela se faz diante da Espiral do Silêncio e das cobranças do público. É provável que se não houvesse tal cobrança, Anitta ainda se manteria em silêncio frente a esta temática tão polêmica.

Estratégias de comunicação e redes sociais

O uso das redes sociais digitais na atualidade alinhadas a uma boa estratégia de comunicação são chaves para uma comunicação eficaz e o sucesso no alcance de maior público: seja para divulgar um novo produto, compartilhar posicionamento político, ou até mesmo se opor ao governo vigente.

Estes são alguns dos propósitos do uso das redes sociais de Anitta. A cantora não só divulga participação em eventos, novos projetos e canções, mas também compartilha seu posicionamento e insatisfação frente ao governo atual.

Podemos notar tais feitos na análise de alguns dos materiais coletados, como na imagem editada que compartilhou em seu *Twitter* não só divulgando seu novo clipe *Boys Don't Cry*, mas também expressando sua insatisfação com o governo utilizando da frase "FORA BOLSONARO". Ainda comenta "Quem viu essa cena do clipe?", mencionando a existência de um clipe como referência, o que como consequência,

levaria a quem não assistiu ao clipe, buscar assistí-lo, e quem assistiu, voltar a assistir para encontrar este recorte no vídeo, tendo como consequência um maior número de visualizações.

Em 2018, em período próximo às eleições presidenciais, Anitta utilizou suas redes para se posicionar tanto com neutralidade - alegando não querer apoiar nem fazer campanha para político nenhum - quanto para, posteriormente reconquistar a confiança e aprovação de seus fãs, ao compartilhar vídeo se posicionando a favor do movimento #EleNão.

Tal ação serviu não apenas como forma de reparar sua imagem, mas também, como meio de aproximá-la ainda mais a seus fãs e público. Um dos grandes diferenciais de Anitta enquanto artista é a proximidade que a cantora possui com seu público e seu orgulho em possuir características em comum a qual os aproxima: vir de origem humilde, ser parte da comunidade LGBTQIA+, compartilhar a ideia do empoderamento feminino, etc.

A cantora se aproveita disto como meio de estabelecer um senso de "gente como a gente" com seu público, o que cria, como consequência, não apenas a sensação de pertencimento, mas também, um sentimento de confiança. Tal fato explica também a frustração frente a seu não posicionamento contra o governo de Jair Bolsonaro, uma vez que ao se manter em silêncio acerca do assunto, houve não apenas uma quebra de expectativa, como também de confiança com seus fãs que passaram a acreditar que os valores e atitudes da artista não eram condizentes com seus discursos.

Deste modo, é possível afirmar que a maioria das estratégias de comunicação por trás da carreira da artista se relaciona com as redes sociais. Ainda que uma parcela envolva a mídia tradicional, a maior parte de suas atividades se dão nas plataformas digitais, uma vez que seu alcance voltado para um público específico é maior, tendo como consequência uma maior eficácia em alcançar as demandas do público.

Relação com o público

É inegável que a interação entre Anitta e seu público é constante e, atualmente, positiva. Acerca da interação artista-público como estratégia de comunicação é possível observar a transparência existente na forma de se comunicar da artista, uma vez que até mesmo em tempos de crise, Anitta buscou ser transparente e expressar suas opiniões e posicionamentos respeitando seu próprio tempo, porém, sem deixar a transparência de lado.

Tal aspecto leva a artista a ganhar mais confiança de seu público por meio de seus discursos, uma vez que estes se fazem alinhados com suas atitudes. Conseqüentemente, tal confiança leva ao fortalecimento da relação entre ambos envolvidos, e facilita a interação entre as partes.

Outro ponto relevante a ser explorado acerca da interação artista-público é a comunicação que - majoritariamente - se dá "de igual para igual". Anitta e seu público falam "a mesma língua" e se comunicam de forma similar. Sem dúvidas, a cantora conhece seu público - do ponto de vista de Relações Públicas é possível dizer que seu mapeamento de público é positivo, uma vez que a linguagem utilizada é adequada e a comunicação, eficaz - já que suas interações são caracterizadas pela descontração, deboche, jargões, expressões gírias e memes utilizados pelo público, como no caso do *tweet* compartilhado divulgando seu novo vídeo clipe e ao mesmo tempo com mensagem compartilhada por seus fãs: FORA BOLSONARO.

Acerca dos materiais analisados é notável a linguagem coloquial e descomplicada da artista, ao explicar as novas estratégias da equipe de Jair Bolsonaro. Anitta consegue explicar de forma simples, levando à compreensão de seus seguidores acerca do tema tratado: ela não se preocupa em parecer elegante, mas sim, em ter uma comunicação eficaz. Menciona que a intenção do atual presidente é "fazer o público esquecer as **merdas** com piadas e **memes** da Internet que faça o jovem achar que ele é um **cara maneirão, boa praça**" (*corpus* da pesquisa), ainda acrescenta em sua explicação que "Assim o artista vira o **chato mimizento** e ele o **cara bacana** que leva tudo numa boa" (negrito da autora - *corpus* da pesquisa).

Diante da análise realizada até aqui é possível concluir que Anitta possui, atualmente, uma interação bastante ativa e positiva com seu público. Sua comunicação é

eficaz e o uso da linguagem é adequado para com este, seja ele composto por seus fãs originais - brasileiros, majoritariamente mulheres jovens e parte da comunidade LGBTQIA+, dos subúrbios - ou por seus novos seguidores, compostos pelo público internacional, sendo assim, a habilidade de adaptar a linguagem permite com que mais seguidores compreendam sua mensagem, e sua influência se torne ainda maior sobre eles.

Arte x política

Se em tempos de ditadura arte e política se chocavam, hoje em dia não é muito diferente. Apesar da liberdade de expressão, alguns artistas ainda expressam suas insatisfações e posicionamentos por meio de sua arte: seja por meio da música, dança, textos ou até mesmo, obras.

Porém, é cada vez mais comum artistas e pessoas públicas se posicionarem abertamente frente a temática política, como forma de compartilharem quem são e os valores que defendem. Por estas razões, tem se tornado comum serem Cancelados por seus posicionamentos (e não posicionamentos) frente a temáticas como racismo, homofobia, e questões sociais em geral.

Na presente análise, é notável o choque entre arte e política na atualidade, especialmente considerando que o atual presidente defende valores contrários a diversos artistas, especialmente do mercado musical. Com a Anitta não é diferente. A cantora não teme a Jair Bolsonaro e diversas vezes o confronta por meio de suas plataformas digitais. Neste sentido, arte e política não necessariamente se fortalecem, mas se chocam.

Porém, por outra perspectiva, é possível considerar que a política se fortalece por meio da arte, no sentido de que pessoas envolvidas com a arte são capazes de compartilhar mais conhecimento e informação sobre questões políticas, do que aqueles que estão envolvidos com esta como sua principal atividade laboral. No caso de Anitta, a artista por diversas vezes trouxe à luz suas indignações frente a questões como saúde, economia, educação, sustentabilidade e informações relacionadas à falta de

conhecimento e informação presente na sociedade brasileira diante tais assuntos, revelando sua atividade no espectro político ainda que não direta e integralmente.

Ainda que na atualidade a cantora em questão se posicione e engaje em tais temáticas, a alguns anos não agia dessa forma. Anitta durante o período de eleições presidenciais em 2018 optou por não se manifestar e em diversas publicações ressalta seu direito em se manter em silêncio e não querer fazer campanha política para político algum. Tal atitude nos leva à conclusão de que nesta situação específica, arte de política não se misturavam, tendo em vista sua isenção de posicionamento frente à temática.

Do ponto de vista profissional, é notável que o público passou a ser muito mais crítico e criterioso com aquilo que consome. De nada vale um produto legal - seja ele uma roupa, um serviço, ou uma música - se este não se encontra alinhado com as demandas sociais e "politicamente corretas" do mundo atual; se ferem com os direitos alheios e/ou são prejudiciais seja para outros indivíduos, ou para o mundo ao redor em geral.

Por fim, Anitta usa sua arte para falar de política, porém, não tão frequentemente quanto em suas postagens direcionadas ao governo em suas plataformas digitais. Nos materiais aqui analisados, é possível identificar tais feitos em *tweet* compartilhado com a frase "FORA BOLSONARO" em imagem retirada de seu videoclipe *Boys Don't Cry* se tratando de uma sátira relacionada ao seu posicionamento político.

Sendo assim, é válido dizer que são diversas as formas de relação entre arte e política, porém, tudo depende da forma como interagem. Na atualidade, diante das mudanças no cenário social, ao acesso à informação, do crescente senso crítico alinhado ao conhecimento, tem sido importante representantes da arte abordarem tais temáticas mesmo que não sejam ligados diretamente e explicitamente à esfera política, uma vez que na atualidade muito mais vale um artista alinhado com os valores de seu público do que sua arte em si ser reconhecida e aclamada. O público passou a valorizar quem se encontra por trás da obra, e não apenas a obra em si.

6. Considerações Finais

Frente ao estudo realizado no presente trabalho, é possível concluir que o Cancelamento é um movimento que se dá como consequência do não alinhamento da pessoa cancelada com as expectativas de seu público/interlocutor, uma vez que esses possuem demandas que por vezes não condizem com a realidade, ou são - de certa forma - intolerantes.

Em situações como esta, fica evidente a necessidade de um profissional responsável pela gestão da imagem da pessoa pública - podendo ser o profissional de Relações Públicas - que seja capaz de lidar de forma eficaz com as possíveis crises de imagem e polêmicas negativas atreladas à elas.

Além disso, é inegável que a Opinião Pública em si e seu processo de formação foram transformados no decorrer dos anos e que hoje se encontram reféns do mundo digital, tendo em vista que este dita as regras na atualidade: tudo se conecta à Internet e ao mundo virtual, tanto para o bem quanto para o mal.

Fica claro, então, que o fácil acesso à informação e à conectividade contém um aspecto dialético: de um lado, é negativo por levar as pessoas a se unirem por razões que podem vir a ferir com os direitos alheios, bem como a possibilidade de disseminação das *fake news*. De outro, é positivo por promover o debate e discussões, proporcionando o compartilhamento de conhecimento.

Neste caso, apesar do Cancelamento, Anitta e sua equipe tiveram um planejamento de comunicação e gerenciamento de imagem bastante eficaz, tal qual tirava o foco do ocorrido e o transferia para seus novos projetos e ações que tiveram uma repercussão positiva uma vez que revelavam a consistência entre seus discursos e suas atitudes, tais como seus posicionamentos em redes sociais confrontando o governo de Jair Bolsonaro e ações voltadas para movimentos sociais, consciência política e visibilidade de minorias.

Sendo assim, é possível concluir que o Cancelamento não se trata de um movimento imutável e permanente. Ele ganha força diante da movimentação das massas e dos públicos, e perde força com o passar do tempo conforme o indivíduo cancelado deixa de estar sob os holofotes - caindo no esquecimento - independentemente de se pronunciar ou não sobre a temática que o levou a ser cancelado. Porém o movimento de

descancelamento não se dá de forma espontânea: no caso estudado, a artista cancelada utilizou de diversas estratégias que auxiliaram na mudança da percepção de seu público acerca de sua imagem e a trouxe de volta ao topo.

Referências bibliográficas

ALVES, Soraia. Dicionário Macquarie elege “cultura do cancelamento” como o termo de 2019. B9, 2019. Disponível em: <<https://www.b9.com.br/118160/dicionario-macquarie-elege-cultura-do-cancelamento-como-o-termo-de-2019>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BARBOSA, Otavio Luis; SPECIMILLE, Patricia. A internet nunca esquece. **Revista PET Economia Ufes**, Espírito Santo, v. 2, p. 13-17, dez. 2020.

BAVARESCO, Agemir. Epistemologia das Redes Sociais, Opinião Pública e Teoria da Agenda. In: SALLES, João Carlos. **Cadernos da SIF 2013**. Salvador, v. 7, s. n., p. 11-27, 2013.

CORRÊA, Elizabeth Saad. Comunicação digital: uma questão de estratégia e de relacionamento com públicos. **Organicom**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 94-111, 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138900>>. Acesso em: 18 dez. 2021.

DREYER, Bianca Marder. Relações Públicas e influenciadores digitais: abordagens para a gestão do relacionamento na contemporaneidade. **Revista Comunicare**, [S. l.], v. 17, p. 56-75, 2017.

FERRARI, Luciene. O papel do marketing na construção de carreira musical: o caso da cantora Anitta. Universidade Regional Unijui, 2019. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/5891>>. Acesso em: mar. 2022.

SILVA, Thays Bertocini da; HONDA, Erica Marie Viterito. **O "Tribunal da Internet" e os efeitos da cultura do cancelamento**. 2020. Disponível em: <<https://migalhas.uol.com.br/depeso/331363/o-tribunal-da-internet-e-os-efeitos-da-cultura-do-cancelamento>>. Acesso em 15 nov. 2021.